Adaptação de materiais educativos sobre jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) para Educação Ambiental Inclusiva para o público com deficiência

CORONEL, Julia[1]; FERMO, Laura[1]; YU, Lucas[2]; NEVES, Daniel[1]; NOSSA, Daniela[3]; NÓBREGA, Yhuri[3]; NEDELLY, Bárbara[4].

[1]Educador(a) do Projeto Caiman – Instituto Marcos Daniel
[2]Pesquisador do Projeto Caiman – Instituto Marcos Daniel
[3]Médico(a) Veterinário(a) do Projeto Caiman – Instituto Marcos Daniel
[4]Coordenadora de Educação Ambiental do Projeto Caiman – Instituto Marcos Daniel

Resumo

A Educação Ambiental ainda apresenta barreiras para a participação plena de pessoas com deficiência, o que limita seu poder de mobilização social. O "Projeto Caiman – Para Todos e Todas" busca responder a essa lacuna ao adaptar atividades e materiais. As adaptações são diversas, incluindo: materiais táteis em 3D, alto-relevo, mediação multimodal e recursos sensoriais foram desenvolvidos para contemplar as diferentes deficiências – auditiva, visual, intelectual, psicossocial e deficiência múltipla. Durante as ações, os educadores atuaram como facilitadores do aprendizado, criando ambientes, estratégias e oportunidades que favoreceram o desenvolvimento da compreensão sobre o mundo dos jacarés e a responsabilidade individual na conservação da natureza, além de estimular a autopercepção de pertencimento às ações ambientais. Os resultados indicam que a inclusão universal não apenas garante acesso à informação, mas também amplia o senso de responsabilidade ambiental. Concluímos que iniciativas de conservação ganham força quando todas as pessoas se reconhecem protagonistas na proteção da biodiversidade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Caiman latirostris. Conservação. Educação Ambiental. Inclusão social.

Introdução

A conservação da biodiversidade depende diretamente do engajamento social, sendo assim, a Educação Ambiental é a ponte para a criação de uma cultura de conservação.

Entretanto, programas de Educação Ambiental raramente consideram as necessidades de pessoas com deficiência, comprometendo o princípio de equidade previsto pela Política Nacional da Educação Especial (Brasil, 2008) e pela Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006).

O jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), uma espécie emblemática da Mata Atlântica, enfrenta desafios como perda de habitat, poluição, caça e perseguição, muitas vezes motivada por mitos sobre sua suposta periculosidade.

Para desmistificar esses conceitos e promover atitudes pró-conservação, o Projeto Caiman criou a iniciativa "Caiman para Todos e Todas". Essa vertente adapta e transforma materiais educativos em formatos acessíveis, como recursos táteis produzidos com impressão 3D, alto-relevo, ilustrações adaptadas, mediações orais-visuais-táteis e materiais sensoriais feitos de argila. Esses recursos permitem que crianças, jovens e adultos com diferentes deficiências compreendam a ecologia do jacaré-de-papo-amarelo e reflitam sobre seu papel na conservação ambiental.

Este trabalho descreve o processo de adaptação dos materiais, analisa os resultados das oficinas piloto e discute a importância da inclusão universal como uma estratégia eficaz para fortalecer o compromisso com a conservação da natureza. Assim, busca-se ampliar os valores de engajamento com a natureza e tornar as ações de conservação mais acessíveis a todos.

Objetivos

O objetivo geral do trabalho é desenvolver e avaliar materiais educativos inclusivos sobre o jacaré-de-papo-amarelo que incentivem o senso de responsabilidade ambiental entre indivíduos com deficiência. Para isso, buscou-se adaptar conteúdos utilizando recursos multissensoriais, implementar oficinas piloto com públicos diversos em idade e deficiência, avaliar o impacto dessas ações tanto no desenvolvimento de conhecimentos quanto na mudança de atitudes em relação à conservação, e, por fim, produzir recomendações que possam ser aplicadas por outros programas voltados à educação ambiental e à conservação da fauna.

Metodologia

As atividades desenvolvidas no âmbito do "Projeto Caiman para Todos e Todas" consistem em ações de Educação Ambiental voltadas à conservação do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e da Mata Atlântica, adaptadas para garantir a participação efetiva de pessoas com diferentes tipos de deficiência. O trabalho é realizado por meio de atendimentos presenciais, tanto em instituições que acolhem pessoas com deficiência quanto na própria sede do projeto, buscando sempre respeitar a realidade e a rotina de cada grupo atendido. Os conteúdos abordam a ecologia do jacaré, sua importância para o equilíbrio do ecossistema e os riscos que a espécie enfrenta, sendo apresentados de forma acessível e interativa, com o uso de recursos adaptados como peças em impressão 3D, materiais em alto-relevo, recursos táteis e sensoriais e mediação orais-visuais-táteis. Além disso, são realizadas oficinas de pintura e atividades manuais, que estimulam a criatividade, o desenvolvimento motor e o vínculo afetivo com a temática ambiental, permitindo que crianças, jovens e adultos com diferentes deficiências participem de maneira ativa e significativa dos processos de reflexão sobre conservação ambiental.

Resultados e Discussão

As ações desenvolvidas no "Projeto Caiman para Todos e Todas" têm demonstrado que, por meio da adaptação de materiais e abordagens, é possível promover uma vivência significativa sobre a temática do jacaré-de-papo-amarelo junto a pessoas com deficiência. Pioneiro no Espírito Santo, o projeto é o primeiro a realizar adaptações específicas de materiais e roteiros educativos para esse público, fortalecendo a inclusão na Educação Ambiental. Durante os atendimentos, observa-se que os participantes conseguem reconhecer o animal, suas características físicas e sua importância ecológica a partir da mediação sensorial com peças biológicas (como crânio, dentes e pele do jacaré), modelos em 3D, recursos táteis e linguagem acessível.

Esse reconhecimento é evidenciado nas oficinas de expressão criativa, em que cada participante é convidado a desenhar a parte do jacaré que mais chamou sua atenção ou o elemento da atividade de que mais gostou. Os desenhos são reunidos em murais coletivos ou, em alguns casos, transformam-se em mosaicos colaborativos em formato de jacaré, utilizando diferentes materiais como tinta, giz de cera, lápis de cor e colagens com papeis coloridos. Essa construção artística coletiva estimula não apenas o desenvolvimento motor e criativo, mas também o senso de pertencimento e protagonismo em relação à conservação ambiental. A devolutiva verbal e comportamental dos participantes, como falas espontâneas, entusiasmo e

interesse em repetir as atividades, reforça que a abordagem inclusiva favorece o engajamento e contribui para uma maior valorização do jacaré.

Dessa forma, os resultados indicam que o projeto tem cumprido seu papel de integrar o público com deficiência às ações de Educação Ambiental, fortalecendo o vínculo desses participantes com a causa da conservação.

Conclusão

A experiência com o "Projeto Caiman para Todos e Todas" evidencia que a inclusão na Educação Ambiental não é apenas possível, como necessária para que todas as pessoas se sintam parte do processo de conservação da biodiversidade. Ao adaptar conteúdos sobre o jacaré-de-papo-amarelo e a Mata Atlântica de forma sensorial, acessível e interativa, os educadores criaram ambientes e oportunidades que favoreceram o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, de maneira respeitosa, acolhedora e significativa para pessoas com diferentes deficiências. As oficinas criativas se mostraram especialmente eficazes para estimular a expressão, o reconhecimento do animal e o vínculo afetivo com o tema. Mais do que transmitir informações, as atividades possibilitaram que os participantes se vissem como sujeitos ativos na proteção da natureza. Assim, conclui-se que a inclusão, quando feita com escuta, sensibilidade e intenção, amplia os horizontes da Educação Ambiental e fortalece a construção de um futuro mais justo e comprometido com a vida em todas as suas formas.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** 2006.

SANTOS, M. R. D.; SANCHEZ, C. Z. A importância da educação ambiental para a conservação da natureza. In: NÓBREGA, Y. C. et al. (Orgs.). **O jacaré-de-papo-amarelo: guia para educação ambiental.** 1ª ed., Vitória: Instituto Marcos Daniel – IMD, 2017

SORRENTINO et al. **Educação ambiental como política pública**, 2005.

VERDADE, L. M. **A Exploração da Fauna Silvestre no Brasil: Jacarés, Sistemas e Recursos Humanos.** Biota Neotropica, v. 4, n. 2, 2004.